

Sermão 128

O combate espiritual.

Santo Agostinho

Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho. Há outro que dá testemunho de mim e sei que é digno de fé o testemunho que dá de mim.

Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade. Não invoco, porém, o testemunho de homem algum. Digo-vos essas coisas, a fim de que sejais salvos.

João era uma lâmpada que arde e ilumina. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz¹.

Toda a Lei está encerrada num só preceito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Mas, se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruídes uns aos outros. Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne. Porque os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis².

Análise

Embora o testemunho que Jesus Cristo deu dele mesmo fosse indubitavelmente verdadeiro, no entanto, ele apelou para o testemunho que havia dado sobre ele São João Batista e isto foi para confundir os judeus.

¹ João 5: 31-35.

² Gálatas 5: 14-17.

Mas, São João Batista, como os mártires, só confessou Jesus Cristo porque estava animado por seu Espírito e é este mesmo Espírito que deve nos ajudar na luta que temos que manter contra nossas concupiscências.

Podemos esperar não senti-las? Não. Mas podemos, com a ajuda do Espírito Santo, não nos submetermos a elas e não consenti-las. Podemos mesmo, se elas nos deram a morte, recuperar a vida, como a recuperaram os três mortos mencionados especialmente no Evangelho.

01 – Quão verdadeiro é o testemunho de Jesus Cristo sobre ele mesmo.

Acabamos de ouvir algumas palavras do santo Evangelho e o que poderia nos surpreender é esta afirmação do Senhor Jesus: *Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho.*

Como não poderia ser digno de fé o testemunho da própria Verdade? Não foi, de fato, o próprio Senhor quem falou: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*³?

A quem se deveria recorrer, se não se pode acreditar na própria Verdade?

É evidente que, se não recorrermos a ela, estaremos confiando na mentira.

³ João 14: 6.

Mas, ao falar assim, Cristo entrou no pensamento dos seus interlocutores e o sentido de suas palavras foi este: “*Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho, segundo vocês*”.

Ele sabia, sem dúvida, o quanto era fundamentado o testemunho que ele dava dele mesmo, para esclarecer aquelas pessoas doentes e incrédulas que não o compreendiam. Assim, o Sol recorreu a uma chama, já que os olhos sujos deles não podiam suportar o brilho do próprio Sol.

02 – O porquê do testemunho de São João Batista.

Assim, ele apelou para o testemunho de São João Batista e vocês ouviram em que termos: *Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade. João era uma lâmpada que arde e ilumina. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz.*

Essa chama estava destinada a cobri-los de confusão e isto estava profetizado há muito tempo nos Salmos: *Prepararei uma lâmpada para o que me é consagrado.*

Oras! Uma chama para o Sol?

Cobrirei de confusão seus inimigos. Em sua frente, porém, brilhará meu diadema⁴.

⁴ Salmo 131: 17 e 18.

Assim, o próprio João Batista serviu para humilhá-los, quando eles disseram ao Senhor: “*Com que direito fazes isso? Quem te deu esta autoridade?*”, diga-nos”.

Rebateu o Senhor: *Donde procedia o batismo de João: do céu ou dos homens?*

Mas, eles se calaram, pois pensaram: *Se respondermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Por que não crestes nele?’ E se dissermos: ‘Dos homens’, é de temer-se a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta.*

João Batista, de fato, havia dado testemunho de Cristo.

Pressionados interiormente por estas questões e presos em suas próprias armadilhas, *eles responderam a Jesus: ‘Não sabemos’.*

Que outro grito poderia ter escapado dessas trevas?

Quando se ignora algo, é preciso responder: “Não sei”. Mas, quando se sabe a resposta e se diz: “Ignoro”, depõe-se contra si mesmo.

Aqueles judeus conheciam, seguramente, a grandeza de João Batista e a origem celeste de seu batismo, mas eles não queriam se abandonar Àquele a quem João Batista tinha dado testemunho. Desta forma, assim que eles disseram: *Não sabemos*, Jesus acrescentou: *Pois eu tampouco vos digo com que direito faço estas coisas*⁵.

⁵ Mateus 21: 23-27.

Assim, eles foram confundidos, de acordo com esta profecia: *Prepararei uma lâmpada para o que me é consagrado. Cobrirei de confusão seus inimigos. Em sua frente, porém, brilhará meu diadema.*

03 – Nos mártires, Cristo dá testemunho dele mesmo.

Os mártires também não são testemunhas de Jesus Cristo e não dão testemunho da Verdade?

Mas, se examinarmos com cuidado, veremos que, quando eles dão testemunho do Messias, é ele também que dá testemunho dele mesmo, pois ele está nesses mártires, para animá-los a depor em favor da Verdade.

Escute um deles: o apóstolo Paulo. Ele questiona: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim?*⁶

Desta forma, quando João Batista dá testemunho de Cristo, é Cristo, nele, que dá testemunho dele mesmo e pouco importa quem fala em sua honra. Seja Pedro, seja Paulo, sejam os Apóstolos ou seja Estevão, é sempre ele que se dá testemunho, já que ele habita neles todos.

Ele é Deus sem eles; mas eles, o que são sem ele?

⁶ 2 Coríntios 13: 3.

04 – O amor é dado através do Espírito Santo.

Está escrito sobre ele: *Quando subiu ao alto, levou cativo o cativo e cumulou de dons os seres humanos*⁷.

O que significa *levou cativo o cativo*? Ele venceu a morte. O diabo deu-lhe a morte e, pela morte de Cristo, o diabo se tornou seu cativo.

Subiu ao alto. Conhecemos algo que seja mais alto do que o céu? Pois bem! Ele subiu ao alto visivelmente e diante dos olhos dos seus discípulos⁸. Sabemos isto, acreditamos nisto e confessamos isto.

Ele *cumulou de dons os seres humanos*. Que dons são esses? O Espírito Santo. Quando ele concede um dom assim, não é ele mesmo que está sendo concedido?

O quanto é, então, generosa, a misericórdia de Deus!

Ele dá um seu igual, já que o dom que ele concede é, nada mais nada menos, do que o Espírito Santo. E o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ou a Trindade, formam um só Deus.

Por sua vez, o que nos deu o Espírito Santo?

Escute o Apóstolo. Ele diz: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁹.

Como então, ó mendigo, o amor de Deus foi derramado em seu coração? Como esse amor pode inundar o coração humano?

⁷ Salmo 67: 19 e Efésios 4: 8. *Ascendisti in altum, cepisti captivitatem, accepisti dona in hominibus.*

⁸ C. Atos 1: 9.

⁹ Romanos 5; 5.

*Temos este tesouro em vasos de barro, diz também o mesmo Apóstolo. Por que em vasos de barro? Para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós*¹⁰.

Depois de ter dito: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações*, ele imediatamente acrescenta, para impedir que cada um se atribua a felicidade de amar Deus: *pelo Espírito Santo que nos foi dado*.

Assim, para amar Deus, é preciso que Deus permaneça em você e que ele se ame por você. Em outros termos: é preciso que ele estimule você a amá-lo, que ele o abrase, que ele o ilumine, que ele o anime.

05 – A luta entre o espírito e a carne.

Há uma luta em nosso próprio corpo. Nossa vida inteira é um combate e, o combate, um perigo. Assim, só podemos vencer com a graça Daquele que nos ama¹¹.

Não foi deste combate que se tratou na leitura do Apóstolo que acabou de ser feita? Ele disse: *Toda a Lei está encerrada num só preceito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”*. Ora, esse amor vem do Espírito Santo.

¹⁰ 2 Coríntios 4: 7.

¹¹ Cf. Romanos 8: 37.

“*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”. Veja primeiro se você sabe amar a você mesmo. Depois eu recomendaria que você amasse seu próximo, como você se ama.

Mas, se você não sabe se amar, você não enganará seu próximo, como você se engana?

Ao amar o pecado você não se ama. Um Salmo comprova isto. Ele diz: *Aquele que ama a iniquidade odeia sua alma*¹².

Se você odeia sua alma, do que lhe serve amar seu corpo? Sem dúvida que, com esse ódio à sua alma e esse amor ao seu corpo, seu corpo ressuscitará, mas ele ressuscitará para castigo de sua alma.

É então a alma que é preciso amar primeiro e submeter a Deus, para que tudo seja ajustado segundo a subordinação. Que a alma obedeça a Deus e que o corpo obedeça à alma.

Você quer que seu corpo seja submisso à sua alma? Que a alma em você se submeta a Deus. Para governar, você precisa ser governado, pois a luta é terrível e sem uma direção superior, a derrota é certa.

¹² Salmo 10: 6.

06 – O testemunho de Paulo sobre a luta entre a carne e o espírito.

No que consiste essa luta? *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruídes uns aos outros. Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito.*

Estas são as palavras do Apóstolo, que acabam de ser lidas em sua Epístola. *Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne.*

Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne. Ele não disse: “Não tenham, não sintam esses apetites”, mas sim: *não satisfareis os apetites da carne.*

O que ele quer dizer com isto? Vou dizer da melhor maneira possível, com a ajuda do Senhor. Esforcem-se para compreender, se vocês são conduzidos pelo Espírito.

Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne.

Prossigamos então, pois é possível que encontremos mais à frente palavras que joguem uma luz sobre o que está obscuro aqui.

Não foi sem razão, como eu já mencionei, que o Apóstolo não quis dizer: “Não tenham” e nem “Não sintam”, mas, *não satisfareis os apetites da carne.* É, de fato, nisto que consiste a luta que precisamos sustentar, o combate em que nos exercitamos, se fazemos parte da milícia de Deus.

O que encontramos então mais à frente? *Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis.*

Se não compreendermos bem estas palavras, elas são muito perigosas de se ouvir. Foi por medo de que se perca ao compreendê-las mal que eu resolvi, com a ajuda do céu, explicá-las às suas caridades.

Afinal, temos tempo. A manhã só começou e a hora do almoço não nos pressiona. Além disso, é hoje, sábado, que principalmente vemos aqueles que estão esfomeados pelas divinas palavras.

Escutem então atentamente. Vou me expressar o mais exatamente possível.

07 – O perigo da interpretação errada do ensinamento do Apóstolo.

Por que esta observação que acabo de fazer: estas palavras são perigosas de se ouvir, se não forem bem compreendidas?

É que muitos, vencidos pelas paixões danosas da carne, se deixam levar para todo tipo de crime e infâmia e se deleitam em tão execráveis impurezas que seria vergonhoso enumerar, repetindo o que o Apóstolo disse.

Eles se dizem: “Pense no que diz o Apóstolo: *É por isso que não fazeis o que quereríeis.* Eu não quero fazer o mal, mas sou forçado, violentado, derrotado. Eu faço o que não quero, como diz o

Apóstolo, pois, *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que queríeis*”.

Vocês veem o quanto estas palavras são perigosas de se ouvir, se não forem bem compreendidas. Vocês veem o quanto um pastor é obrigado a descobrir as fontes cobertas e saciar a sede de suas ovelhas com uma água pura e inofensiva.

08 – O combate interior deve ser conduzido de modo que o espírito não seja subjugado pela carne.

Não se deixe então vencer, ao combater. Veja a que luta, a que confusão somos chamados. Ela acontece no interior, no interior de cada um de nós.

Os desejos da carne se opõem aos do espírito. Se o espírito, por sua vez, não se opõe à carne, aí está o adultério cometido. Mas, se o espírito se opõe à carne, é a luta, é o combate, não é a derrota.

Quando *os desejos da carne se opõem aos do espírito*, somos levados à impureza, somos levados pelo deleite. Quando, por sua vez, os desejos do espírito se opõem aos desejos da carne, é a castidade que faz sentir seus encantos.

Ah! Que o espírito triunfe então sobre a carne ou que, pelo menos, ele não se deixe domar por ela.

A impureza procura as trevas e a pureza acontece à luz do dia. Viva como você gosta de ser conhecido. Sim, mesmo longe do olhar das pessoas, só faça o que você quer que elas saibam, pois Aquele que criou você o vê mesmo na escuridão.

Por que os elogios públicos feitos à castidade, enquanto que os próprios adúlteros não louvam o adultério? É porque *aquele que pratica a verdade vem à luz*¹³.

Mas, quando acontecer a atração pelos prazeres vergonhosos, que não se consinta com eles, que se resista a eles, que eles sejam rejeitados. Você não tem os meios para isso, já que seu Deus está em você, já que você recebeu o Espírito Santo, que é a fonte de todo bem?

É verdade que, mesmo com sua presença, a carne não deixa de conspirar contra o espírito, insinuando nele pensamentos perversos e fazendo-o sentir atrativos muito naturais. Que se siga então a recomendação do Apóstolo: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites*¹⁴, ele diz.

Ele não diz: “Que o pecado não exista”, pois ele existe e dá-se a essa desordem o nome de pecado porque ele é devido ao pecado. No Paraíso a carne não desejava contra o espírito. Não havia lá esse combate, mas uma paz sem perturbação. Foi somente depois da transgressão, depois que os seres humanos se recusaram a obedecer a

¹³ João 3: 21.

¹⁴ Romanos 6: 12.

Deus e foram abandonados a eles mesmos, sem poder ser senhores deles mesmos, já que se sujeitaram àquele que os seduziu, que a carne começou a desejar contra o espírito.

É sobretudo nos bons que se faz sentir essa conspiração. Ela é sem objetivo nos ímpios, pois, sem o Espírito, não pode haver desejos contrários ao Espírito.

09 – Combater os desejos da carne é um dom do Espírito Santo em nós.

Não pense, de fato, que nas palavras: *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne*, trata-se unicamente do espírito humano. É o Espírito de Deus que combate em você o que há em você de oposto a você mesmo.

Você não quis permanecer unido ao Senhor, caiu e se quebrou como um vaso que escapa das mãos e que se faz em pedaços. É porque você está quebrado que você se transformou em inimigo de você mesmo e oposto a você mesmo. Destrua essa oposição e você se reparará.

Para mostrar a você que essa reparação deve ser obra do Espírito Santo, o mesmo Apóstolo diz, em outra passagem: *De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer, mas se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis*¹⁵.

¹⁵ Romanos 8: 13.

Com estas palavras, a pessoa já se ergue e já se acredita capaz de mortificar, com seu próprio espírito, as obras da carne.

Se viverdes segundo a carne, haveis de morrer, mas se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis.

Mostre-nos então, ó Apóstolo, de que espírito você está falando aqui. Todos, de fato, possuem um espírito natural que o caracteriza e é este espírito que faz o ser humano. É deste espírito que se fala, quando se pergunta: *Quem conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside?*¹⁶

Assim, o ser humano possui um espírito que faz parte de sua natureza, mas você, Apóstolo, diz: *Se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis.* Que espírito é este? É o meu espírito ou é o Espírito de Deus? Eu escuto e, nem por isso, fico menos em suspense.

O que eu digo? A palavra espírito não se aplica somente ao ser humano. Ele também é mencionado nas Escrituras referente aos animais. Nelas lemos que o dilúvio fez perecer toda carne que tinha nela *espírito de vida*¹⁷.

É bem verdade então que esta expressão cabe tanto aos animais quanto aos seres humanos.

Algumas vezes também o vento é designado pela mesma palavra. Assim, lemos em um Salmo: *Na terra, louvai o Senhor, cetáceos*

¹⁶ I Coríntios 2: 11.

¹⁷ Gênesis 6: 17 e 7: 22. *Spiritus vitae* (sopro de vida).

*e todos das profundezas do mar; fogo e granizo, neve e neblina; espírito proceloso dócil às suas ordens*¹⁸.

Tendo então a palavra espírito tantas acepções diferentes, em que sentido, ó Apóstolo, você disse que o espírito deve mortificar as obras da carne? Trata-se aqui do meu espírito ou do Espírito de Deus?

Escute o que se segue e você compreenderá, pois o Apóstolo acrescenta palavras que destrincham a questão. Depois das palavras: *Se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis*, está escrito imediatamente: *pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*¹⁹.

Para agir, você precisa ser conduzido e você age bem quando é conduzido por um bom espírito. Se, então, você não compreendeu de que espírito tratava as palavras *se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis*, veja aí seu Mestre e reconheça seu Redentor nas palavras seguintes. Foi seu Redentor, efetivamente, que deu a você seu Espírito, para que, através dele, você mortifique as obras da carne, *pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*.

¹⁸ Salmo 148: 7 e 8. *Laudate Dominum de terra, dracones et omnes abyssi ; ignis, grando, nix, glacies, spiritus procellarum, quæ faciunt verbum ejus.*

¹⁹ Romanos 8: 14.

Não são filhos de Deus os que não são conduzidos pelo Espírito de Deus. Mas os que são conduzidos pelo Espírito de Deus combatem, pois eles possuem uma força auxiliar.

Ah! Deus não se contenta em contemplá-los, como o povo contempla os gladiadores. O povo pode, sem dúvida, aplaudir um gladiador, mas não pode tirá-lo do perigo.

10 – Como pode ser que nesse combate os santos não façam o que querem.

Este é então o sentido que se deve dar também a estas palavras: *os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne.*

Mas, o que significam estas: *É por isso que não fazeis o que quereríeis?*

É aqui que está o perigo em compreender mal e quem interpretar, quem quer que seja, deve se esforçar para cumprir seu dever.

É por isso que não fazeis o que quereríeis.

Escutem, ó santos lutadores! Eu me dirijo aos lutadores. Aqueles que lutam me compreendem. Só não sou compreendido por aqueles que não lutam.

O que digo? Aqueles que lutam não se contentam em compreender meu pensamento; eles se antecipam a ele.

O que gostaria uma pessoa casta? Que não surgisse em seus órgãos absolutamente nenhuma sensação contrária à castidade. Ela

gostaria de paz, mas não a possui ainda. Para não sentir absolutamente nenhuma sensação má, é preciso chegar à morada feliz onde não temos nenhum inimigo para combater e nem nenhuma vitória para esperar, já que lá se triunfa sobre o inimigo derrotado.

Saiba com o Apóstolo no que consistirá essa vitória: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”*. Escute também os cantos de triunfo: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*²⁰

Você nos atingiu, ó morte, nos feriu, nos abateu. Mas meu Criador mesmo se deixou ferir por mim. Ó morte, ó morte! Sim, meu Criador mesmo se deixou ferir por mim e, com sua morte, ele venceu você e agora nós não deixaremos de repetir em triunfo: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*

11 – O ser humano não quer os desejos da carne e não faz o que quer.

Mas hoje, quando *os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne*, a morte luta e nós não fazemos o que quere-

²⁰ 1 Coríntios 15; 53-55.

mos. Por quê? Porque gostaríamos de não sentir nenhuma sensação da concupiscência e não podemos conseguir isto.

Querendo ou não, essas sensações estão em nós. Querendo ou não, elas surgem, nos seduzem, nos estimulam, nos corrompem, querem nos dominar. Elas são reprimidas, mas não são extintas, enquanto *os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne*.

Elas se farão sentir mesmo após a morte? Deus queira que não! Pois, você se livra então da carne, como poderia conservar os desejos?

Combata bem e você desfrutará do repouso; de um repouso que será sua coroa e não sua condenação, pois você conseguirá então reinar.

É isto, meus irmãos! É isto o que existe na vida presente. Até mesmo nós que envelhecemos nesta luta sentimos contra nós inimigos menos poderosos, mas, no entanto, ainda os sentimos.

Pode-se dizer que a idade os cansou, mas, mesmo cansados eles não deixam de perturbar como podem o repouso de nossa velhice.

Sabemos que a guerra é mais ardente para os jovens. Sabemos disso, pois passamos por isso.

Assim, *os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne e, por isso, não fazeis o que quereríeis*.

O que vocês desejam, de fato, ó santos, ó generosos combatentes, ó valentes guerreiros de Cristo? O que vocês querem? Não experimentar absolutamente nenhum desejo descontrolado?

Infelizmente isto não é possível!

Entre na guerra então e espere a vitória! Estamos no tempo dos combates.

Os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne e, por isso, não fazeis o que quereríeis.

Ainda há em vocês desejos carnis.

12 – A arma que nos foi dada para lutar.

Mas façam tudo o que vocês puderem. Façam o que recomenda o Apóstolo nesta outra passagem que comecei a relatar: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedçais aos seus apetites*²¹.

Não queremos, mas desejos culposos surgirão. Não cedam a eles. Armem-se! Peguem os instrumentos de guerra. Os mandamentos divinos serão suas armas. Se vocês me escutarem como convém, se apoiarão no que eu digo: *Não reine o pecado em vosso corpo mortal.*

De fato, enquanto vocês estiverem carregando esta carne mortal, o pecado lutará contra vocês. Mas, que ele *não reine!*

²¹ Romanos 6: 12.

Que ele *não reine!* O que isto quer dizer?

Não *ofereçais os vossos membros ao pecado, como instrumentos do mal*²².

Vocês começaram a ceder a ele? Ele reina.

E, o que é ceder a ele, se não é oferecer *os vossos membros ao pecado, como instrumentos do mal?*

O que há de mais claro do que estas palavras? Por que pedirem ainda que eu as explique? Façam o que acabam de ouvir. Não coloquem seus órgãos a serviço do pecado, como instrumentos de iniquidades.

Deus concedeu a vocês, através do seu Espírito, o poder de reprimir seus sentidos. Se a paixão surgir, controlem seus sentidos! Do que lhe servirá então ter surgido?

Controlem seus sentidos! Não ofereçam *vossos membros ao pecado, como instrumentos do mal*. Não arme seu inimigo contra você.

Controlem seus pés, para que eles não corram para o mal e se a concupiscência se fizer sentir, controlem seus sentidos!

Afastem suas mãos de toda má ação; seus olhos de todo mau olhar; seus ouvidos de toda atenção voluntária às palavras impuras. Controlem, por fim, seu corpo todo e todos os seus sentidos, tanto os mais nobres quanto os que são menos.

²² Romanos 6: 13.

O que faz a paixão? Ela pode atacar, mas não pode vencer. E, de tanto atacar sem resultado, ela aprende a permanecer calma.

13 – Em que consiste satisfazer os desejos da carne.

Voltemos às palavras do Apóstolo onde vimos obscuridades e constataremos agora o quanto elas são claras.

Eu tinha observado que o Apóstolo não havia dito: “Caminhe segundo o Espírito e vocês não terão desejos carnis”, pois é necessário que os tenhamos.

Por que ele não disse também: “Não os sinta”? Porque nós os sentimos e senti-los é produzi-los. Mas, como disse o mesmo Apóstolo: *Não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita*²³.

Então, o que você deve evitar? Seguramente, evitar executar os desejos culposos.

Uma paixão descontrolada surge em você. Ela surge e fala com você. Não a escute.

Ela se inflama, longe de se extinguir e você gostaria que não se inflamasse. Você se esqueceu destas palavras: *É por isso que não fazeis o que quereríeis?*

Recuse-lhe qualquer ajuda! Se ela queimar sem encontrar alimento, ela se extinguirá.

²³ Romanos 7: 17.

Em você, então, surgem os desejos. Não negue isto. Mas, lembre-se do que o Apóstolo disse: *não satisfareis os apetites da carne*²⁴. Não os satisfaça!

Satisfazê-los é, por exemplo, estar determinado a cometer um adultério e não cometê-lo somente porque não se encontrou a ocasião, o momento favorável ou por encontrado um obstáculo na castidade da pessoa que se tinha em vista.

Essa pessoa então permanece casta, mas você, você é culpado de adultério.

Por quê? Porque você satisfaz seus maus desejos.

Como você os satisfaz? Consentindo em sua alma em cometer o adultério.

Então, que o céu o poupe deste mal! Mesmo sem ter praticado o ato, você caiu sob os golpes da morte.

14 – Os três mortos ressuscitados por Cristo simbolizam três graus de pecados.

Cristo ressuscitou em casa a filha morta de um chefe de sinagoga²⁵. Essa menina ainda estava na casa de seu pai; ainda não a tinham levado.

Assim é a pessoa que consentiu em seu íntimo em cometer o pecado. Ela está morta, mas ainda não foi levada.

²⁴ Gálatas 5: 16.

²⁵ Cf. Marcos 5: 22-42.

Se o pecador tivesse chegado ao ponto de realmente colocar seus órgãos a serviço do pecado, ele teria saído de sua casa.

O Senhor não ressuscitou também o jovem filho da viúva, no momento em que ele era levado já do lado de fora da cidade?

Eu ousou dizer então: se depois de ter tomado em seu íntimo uma má resolução, você se arrepende do que acaba de fazer, você se curou antes de cometer o ato propriamente.

Sim, se você se penitenciou por ter consentido com uma ação má e criminosa, ignominiosa e indesculpável, você ressuscitou interiormente, da mesma forma como estava morto interiormente.

Por outro lado, você está quase consumando o crime; já está sendo levado para longe de sua casa, mas você tem alguém para lhe dizer: *Moço, eu te ordeno, levanta-te!*²⁶ Mesmo que você tenha cometido o pecado, arrependa-se! Retorne imediatamente. Não chegue até o túmulo.

No entanto, eu encontro também uma terceira espécie de morto; um morto que já chegou ao túmulo. Já pesa sobre ele a carga do hábito. Ele está coberto por um monte de terra, pois já está há muito tempo dedicado às desordens e está preso por hábitos tirânicos.

²⁶ Lucas 7: 14.

Mas também a ele Cristo se dirige e ordena: *Lázaro, vem para fora!*²⁷ Com seus hábitos perversos, essa pessoa já exala um odor infecto, mas Cristo também clama para ela e clama *em alta voz*.

Com essa voz poderosa, esses pecadores, embora já mortos, embora já sepultados, embora já cheirando mal, eles ressuscitarão.

Eles ressuscitarão! Qual é o morto que precisa se desesperar com um Redentor assim?



²⁷ João 11: 43.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 128	1
Análise	1
01 – Quão verdadeiro é o testemunho de Jesus Cristo sobre ele mesmo.	2
02 – O porquê do testemunho de São João Batista.	3
03 – Nos mártires, Cristo dá testemunho dele mesmo.	5
04 – O amor é dado através do Espírito Santo.	6
05 – A luta entre o espírito e a carne.	7
06 – O testemunho de Paulo sobre a luta entre a carne e o espírito.	9
07 – O perigo da interpretação errada do ensinamento do Apóstolo.	10
08 – O combate interior deve ser conduzido de modo que o espírito não seja subjugado pela carne.	11
09 – Combater os desejos da carne é um dom do Espírito Santo em nós.	13
10 – Como pode ser que nesse combate os santos não façam o que querem.	16
11 – O ser humano não quer os desejos da carne e não faz o que quer.	17
12 – A arma que nos foi dada para lutar.	19
13 – Em que consiste satisfazer os desejos da carne.	21
14 – Os três mortos ressuscitados por Cristo simbolizam três graus de pecados.	22
Créditos.	25
Conteúdo.	26